

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2019

(Da Sra. Talíria Petrone, Sra. Samia Bonfim e Sr. Ivan Valente)

Solicita ao Ministro da da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Sr. Marcos Pontes, informações acerca do processo de fusão ou extinção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ em relação à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações do e ao Ministro da da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Sr. Marcos Pontes, informações acerca do processo de fusão ou extinção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ em relação à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

1. Os recentes contingenciamentos atingiram de forma brutal os órgãos de fomento e incentivo à pesquisa no Brasil. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que é gerido pela Finep, que deveria constituir uma das principais fontes de recursos para pesquisa no País, foi drasticamente contingenciado nos últimos anos. Considerando que o contingenciamento em 2019 é de cerca de 90%, pergunta-se: qual o futuro do Fundo? Na resposta, favor demonstrar qual a previsão para os próximos exercícios financeiros e quais seriam os valores mínimos para operação e manutenção do Fundo;

2. O ministro do MCTIC, Sr. Marcos Pontes, reconheceu em uma reunião com representantes do Fórum de C&T, no dia 19 de Agosto, a possibilidade de uma fusão CNPq-Capes, segundo reportagem do blog Direto da Ciência¹. Qual seria o objetivo desta possível fusão?
3. Considerando a questão anterior, quais são os estudos técnicos que embasam tal intenção? De onde viriam os recursos, diante de uma fusão, e qual o montante?;
4. Neste diapasão, considerando que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) é gerido pela Finep, pode-se considerar então um possível fim da Finep?;
5. Caso se efetive referida fusão, o orçamento do Ministério da Educação aumentaria, via CAPES, para garantir a manutenção das pesquisas financiadas e fomentadas pela CNPq e CAPES?;
6. Caso a resposta para a questão anterior seja negativa, tratar-se-ia de uma extinção do CNPq e portanto do financiamento destas pesquisas?;
7. Qual o plano/política do Governo Federal, e portanto, dos ministérios aqui referidos, para a pesquisa brasileira nos próximos anos?.

JUSTIFICATIVA

O decreto 9.741 de 29 de março suspendeu R\$ 35 bilhões em gastos em 19 órgãos federais – 15 ministérios mais Presidência, Vice-Presidência, Advocacia-Geral da União e Controladoria-Geral da União - no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e nas emendas parlamentares individuais e de bancada. Só na educação o contingenciamento chegou a R\$ 5,839 bilhões, cerca de 25% do previsto.

1

A pasta da Ciência e Tecnologia, sobretudo o CNPq, foi atingida com o contingenciamento de 41,9% das verbas para gastos discricionários na área de ciência – o CNPq é subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O governo federal bloqueou R\$ 2,1 bilhões dos quase R\$ 5,8 bilhões previstos pela Lei Orçamentária Anual (LOA).

O dispêndio nacional em ciência e tecnologia, que vinha sendo progressivamente incrementado nos últimos 20 anos, a partir de 2016, passou a registrar decréscimos. A título de ilustração, nos anos de 2000, 2015 e 2016 esse montante, foi de R\$ 15,8 bilhões, R\$ 102,0 bilhões e R\$ 95,6 bilhões, respectivamente. O desprestígio do setor se reflete no orçamento do MCTIC, que tem passado por sucessivos contingenciamentos.

No último dia 15 de agosto, o CNPq anunciou que suspendeu 4,5 mil bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação “devido ao cenário orçamentário”, como noticiou o jornal O Globo do mesmo dia. O Conselho divulgou nota em que afirma ter recebido “indicações de que não haverá recomposição integral do orçamento de 2019” e que, por isso, estava “tomando as medidas necessárias para minimizar as consequências dessa restrição (...) Se nenhum recurso for liberado pelo governo para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), as cerca de 80 mil bolsas de pesquisa mantidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado à pasta, serão suspensas a partir de setembro, em um verdadeiro apagão na ciência do país. O pagamento da folha de agosto ocorrerá por volta do quinto dia útil do mês de setembro.”

As bolsas suspensas não estavam sendo ocupadas atualmente. Segundo o CNPq, elas pertencem às modalidades de bolsas por quota, que são concedidas não apenas a pesquisadores diretamente, mas a instituições de ensino, públicas ou privadas, que fazem sua própria seleção de bolsistas. Atualmente, há 27 mil bolsas por cota ativas para iniciação científica (graduação), 8.650 para mestrado e 8.600 para doutorado. Elas pagam, respectivamente, R\$ 400, R\$ 1.500 e R\$



2.200” . Segundo o CNPq, as mais atingidas foram as de iniciação científica — cerca de 2.000 foram cortadas.

Segundo os dados divulgados, faltam cerca de R\$ 330 milhões no seu orçamento para fechar o ano, o que poderá ocasionar o não pagamento de mais de 80 mil bolsas atualmente designadas.

Trata-se de uma crise profunda e sistêmica. A possível fusão (ou extinção) do CNPQ à Capes, produzirá uma mudança de estrutura em relação ao financiamento e fomento das pesquisas nacionais. Além de fragilizar, e em alguns casos romper com o projeto de universidade pública, que conta com a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, faz-se necessário obter as informações elencadas neste requerimento.

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2019.

Talíria Petrone
PSOL-RJ

Samia Bonfim
PSOL-SP

Ivan Valente
PSOL-SP